



Orlando Teixeira

MADORRA - 253 871 298  
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



# O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



**ESPOAUTO**  
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE  
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas

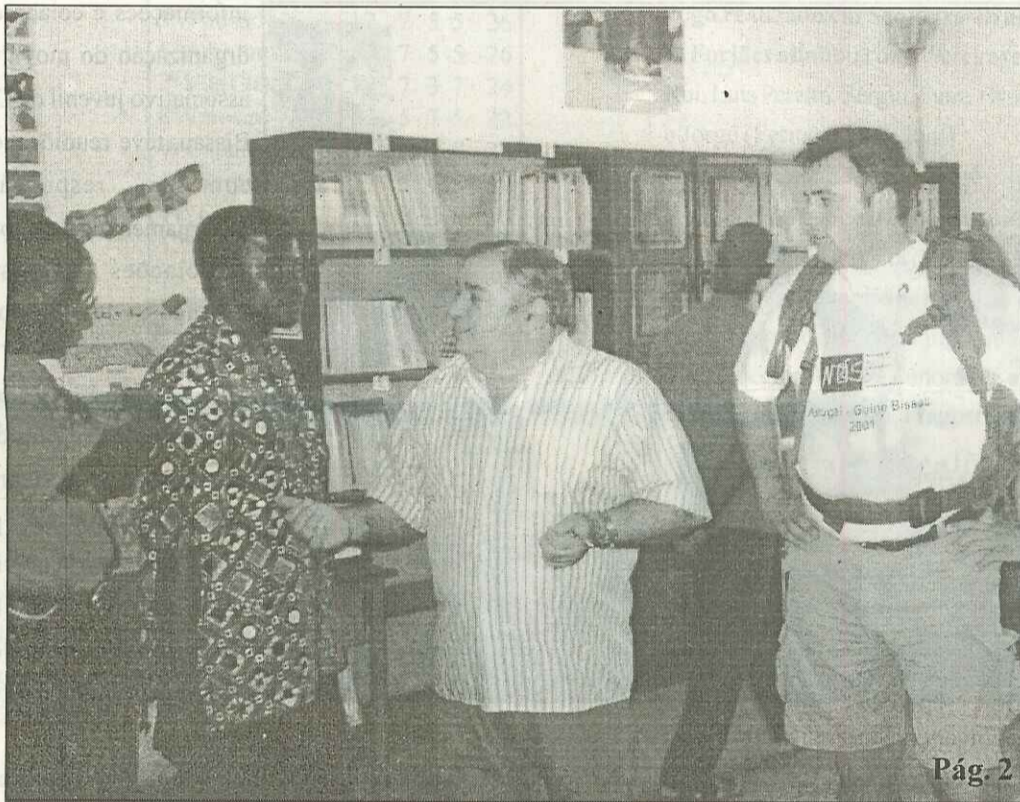
Por si continuamos a crescer

**Espomecânica**  
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE  
TELEF. 253 96 91 80



## ACARF na Guiné - Bissau



Pág. 2

## Novos Corpos Gerentes da ACARF

José Henrique Laranjeira de Brito continua como Presidente

(última página)

## Cobertura da bancada do Forjães S. C. cedeu ao mau tempo



Pág. 3

### Opinião

**Sérgio Carvalho** põe a nu os "resultados" da actual Educação.

**A. Sílvio Couto** escreve sobre o sabor populista.

**José Fernando D. Silva** lembra o bicentenário do nascimento de Passos Manuel.

**José Reis** destaca as "Funções da Escola".

**José Salvador** espera que não se cumpra o ditado "Abril, águas mil".

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA  
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

### Descargas de efluentes químicos num Ribeiro em Forjães

No final do passado mês de Janeiro, alguém, de pouca sensibilidade, efectuou uma descarga, presume-se de cisterna, num monte de Vila-Chã no Côto-do-sino. A descarga, monte abaixo, alcançou o Ribeiro que percorre os lugares de Pregais, Além-do-Ribeiro, Freiria e Matinho, indo desaguar ao Rio Neiva.

Os moradores preocupados com o aspecto estranho do leito deste Ribeiro, que atingiu cerca de 2-3 metros de altura em espuma, alertaram a nossa redacção para o sucedido.

Estiveram também no local por diversas vezes técnicos da Câmara Municipal de Esposendé, técnicos do Ministério do Ambiente e membros da associação Rio Neiva. Recolheram-se amostras, estando-se a aguardar os resultados para averiguamento da possível origem da descarga / tipo de indústria poluente.

Faz-se aqui um apelo, alertando os responsáveis por tal descarga, para que no futuro procurem soluções mais ecológicas, de forma a não afectarem este e outros cursos de água, com consequências nefastas para as espécies piscícolas e flora circundante.

J.S.

### ORIENTAÇÃO

A equipa de Orientação da ACARF tem vindo a participar em algumas provas do calendário nacional e ibérico. Destaque para as participações em Rio Maior, Santo Tirso (VIII Campeonato Ibérico) e Viana do Castelo. Apesar de estarmos a dar os primeiros passos nesta modalidade, os atletas têm vindo a portar-se dignamente honrando pergaminhos. A prová-lo estão os excelentes resultados obtidos pelos atletas Telmo Tomás (2º em Santo Tirso), Sandra Costa (2ª Santo Tirso e 1ª Viana do Castelo), Pedro Luis e Bráulio Lamas (2º e 3º em Viana do Castelo).

Em agenda estão já outras participações em provas do calendário nacional.

Esta é uma modalidade desportiva, conhecida pelo *Desporto da Floresta*, que pode ser encarada como competição e como lazer, ideal para as pessoas que gostam do contacto com a natureza.

Se estiver interessado em participar em algumas provas, não precisa de saber já interpretar mapa e bússola, contacte a ACARF.

No próximo número daremos mais resultados e informações.

### KASTRU'S CAFÉ CONCERTO – DISCO BAR FESTIVAL DE MÚSICA MODERNA 5ª edição

Estão abertas, até ao dia 28 de Fevereiro, as inscrições para o Rockastru's 2001, o 5º festival de Música Moderna a realizar no Kastru's Bar Café – Concerto em Forjães, Esposende. Os interessados em participar no Rockastru's 2001 devem enviar para a organização (KASTRU'S BAR CAFÉ-CONCERTO – Rockastru'sm 2001, Av. Margarida Queirós, n.º 82, Forjães, 4740-438 Esposende) uma maquete em e.d. com, três temas originais, foto, biografia, letras e contacto. As eliminatórias decorrem nos dias 17, 24, 31 de Março e 7, 21 de Abril sendo a final a 5 de Maio. Os vencedores terão a edição de um EP, dois concertos no Kastru's Bar e um contrato de management e booking com a Metrónomo.



### ✚ Agradecimento Albino Moreira da Silva

Faleceu 21/01/2001

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

## ACARF NA GUINÉ-BISSAU

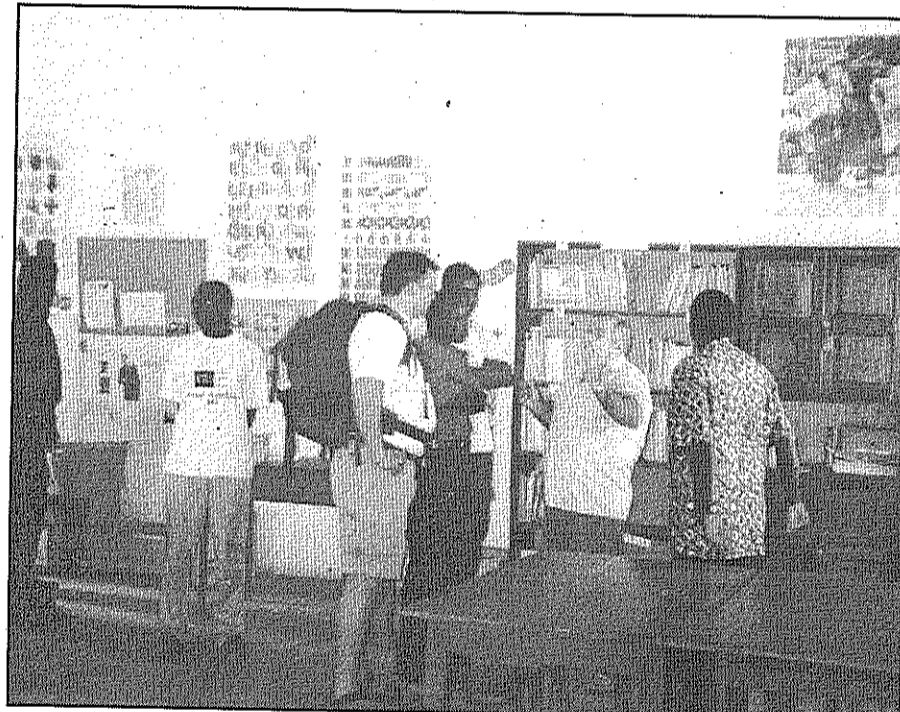


Deslocou-se, entre 21 e 28 de Janeiro, um grupo de trabalho à Guiné-Bissau, inserido num protocolo de cooperação no domínio do desenvolvimento económico, estabelecido entre a associação portuguesa "NÓS – Associação para o desenvolvimento" e o Ministério da Economia da República guineense.

Este grupo de trabalho, que tinha como principal objectivo recolher

informações e colaborar na organização do movimento associativo juvenil da Guiné Bissau, teve reuniões locais com responsáveis governamentais e regionais, associações juvenis de Bissau e da região de Cacheu.

Inserido neste grupo de trabalho esteve o Presidente da ACARF, José Henrique Brito, convidado para representar o associativismo juvenil, que recolheu informações e estabeleceu contactos para futuras



acções a desenvolver com este país.

Em Canchungo, depois de contactos com um grupo de jovens e autoridades locais, este grupo de trabalho teve oportunidade de ver o trabalho desenvolvido pelo forjanense, Padre José Casal Martins, que pediu aos forjanenses, através da ACARF, que colaborem e ajudem o povo guineense. Este forjanense, há cerca de 20 anos na Guiné-Bissau, tem uma escola a funcionar, pequena para acolher tantos alunos, com falta do material mais básico, de carteiras a lápis e cadernos. No mesmo edifício o Pe.J. Casal Martins criou uma biblioteca onde, também, ministra catequese.

A Guiné-Bissau é um dos países mais pobres do mundo, acabado de sair de uma guerra civil, onde falta tudo de água a energia eléctrica. Os jovens têm uma enorme sede de formação, só há um curso superior (Direito). Precisam de toda a ajuda possível. De acções concretas. A ACARF está a estudar a hipótese de colaborar não só com material mas com acções de formação, nas mais variadas áreas, para os jovens guineenses. E tudo fará para isso. Quería agradecer aqui o apoio de alguns forjanenses que colaboraram com donativos, nomeadamente T-shirts e material escolar que muita felicidade e alegria deram às crianças guineenses. Palavras de J. Henrique Brito.

### TAIKIBUDÔ

Continuam abertas as inscrições para a prática de TAIKIBUDÔ nas instalações da ACARF – Forjães.

As aulas são às Segundas-Feira e Quintas-Feira, das 19h30 às 21h00.

Se quer um perfeito domínio de si mesmo pratique TAIKIBUDÔ antes que seja preciso e necessário fazê-lo.

TAIKIBUDÔ é uma arte marcial contemporânea, está filiada na Federação Portuguesa de Judo; Federação Portuguesa de Jui-Jitsu e Disciplinas associadas; Hoitsugan Karaté de Portugal, na Uni Yoga, na Federação das Colectividades e sócia fundadora da Federação das Colectividades de Viana do Castelo.

### Duas quadras

I

Pulcrolândia sem rival,  
Ilha de encanto e de sonho,  
És terra de Portugal,  
Onde nunca estou tristonho !...

II

A dificuldade enfrento,  
Sem ter medo do cansaço.  
Por mais que sibile o vento,  
Não destrói meus nervos de aço !...

Fªl 01/01/29

J. Silva

# Forjães Sport Clube



## SENIORES

Iniciou-se a 2ª volta, e para já o Forjães conquistou 10 pontos em 12 possíveis o que indicia uma recuperação na tabela classificativa, onde ocupa a 3ª posição com 30 pontos. Como "O Forjanense" tem referido, esta classificação poderia ser melhor, tal tem sido o desperdício de pontos, mas o mais importante é a equipa continuar a lutar com dignidade tendo em vista um lugar honroso para o clube da nossa terra. Assim fazemos votos para que as vitórias continuem a sorrir ao Forjães Sport Clube por forma a rapidamente garantir a manutenção e quiçá algo mais.

### Últimos resultados (2ª volta)

Forjães 2 Pousa 2  
Panoicense 0 Forjães 1  
Forjães 4 Estrelas 1  
Sequeirense 0 Forjães 1

### Classificação

	J	V	E	D	P
1º Fragoso	17	11	3	3	36
2º Turiz	17	11	2	4	35
<b>3º FORJÃES</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>30</b>
4º Estrelas	17	9	2	6	29
5º Pousa	17	7	5	5	26
6º Arentim	17	7	5	5	26
7º Vila Chã	17	7	3	7	24
8º Vimieiro	17	5	7	5	22
9º Cabanelas	17	6	4	7	22
10º Sequeirense	17	5	4	8	19
11º Cabreiros	17	5	4	8	19
12º Panoicense	17	4	6	7	18
13º Antas	17	2	4	11	10
14º Armoso	17	1	3	13	6

## FORJÃES 2 POUSA 2

### Jogo realizado em Forjães em 28 de Janeiro de 2001

O Forjães alinhou com: Pereira (cap.), Óscar, Rajão, Luis Pereira, Fernando, Nova (Luisinho aos 68 m), Sérgio, Futre (Nélito aos 23m), Morgado, Paulinho e Jorge (Rui aos 76 m)  
Golos: 0-1 aos 8 m; 1-1 aos 27 m Nova; 2-1 aos 43 m Paulinho; 2-2 aos 72 m.

O Forjães entrou no jogo e logo sofreu um golo. Mas sendo a melhor equipa em campo deu a volta ao resultado que ao intervalo lhe era favorável. Na 2ª parte mais uma vez a displicência atacante aconteceu, com falhanços de golos incríveis em lances que poderiam "matar" o Jogo. A nossa equipa foi adormecendo gradualmente ao longo do jogo e consentiu o empate numa infantilidade defensiva. Acordou após este golo mas a trave (2 vezes) e g. redes adversário não lhe permitiram a viragem do resultado.

Portanto mais um empate com sabor a derrota e dois pontos perdidos.

## PANOIENSE 0 FORJÃES 1

### Jogo realizado em Panóias- Braga, em 3 Fevereiro de 2001

O Forjães alinhou com: Pereira (cap.), Hugo Paz; Rajão, Tó-jó, Rui, Luis Pereira, Sérgio, Nova (Futre aos 63 m), Morgado (Nélito aos 54 m) Paulinho e Jorge (Fernando aos 84 m)

Golos: 0-1 aos 76 m por Futre

Este jogo valeu pelo empenho e determinação tidos pela nossa equipa, que lutou claramente contra 14 para obter os 3 pontos e acabou por os obter merecidamente. De facto o árbitro deixou-se intimidar pelos atletas do Panóias e prejudicou o Forjães que fez um bom jogo tático com determinação e aplicação de todos, particularmente de Pereira que realizou soberba exibição.

## FORJÃES 4 ESTRELAS 1

### Jogo realizado em Forjães em 10 de Fevereiro de 2001

O Forjães alinhou com: Pereira (cap.), Hugo Paz (Fernando aos 74 m), Rajão, Tó-jó, Rui, Luis Pereira, Sérgio, Futre, Nélito (Nova aos 82m), Paulinho e Jorge

Golos: 1-0 aos 9 m por Jorge; 2-0 aos 53 m por Nélito; 3-0 aos 64 m por Paulinho; 3-1 aos 72 m; 4-1 aos 77 m por Futre.

Vitória folgada, num jogo que valeu pelo resultado volumoso obtido. De facto a supremacia do Forjães foi clarividente ao longo do desafio, que aproveitou os lances de golo, embora na parte final desperdiçasse uma mão cheia de oportunidades. Destaque-se as exibições de Nélito (excelente golo) e de Jorge o mais combativo premiado com o primeiro golo de forma exuberante. Foi agradável ver as palmas voltarem ao Horácio de Queirós e de ver também a confiança que a equipa respira.

## SEQUEIRENSE 0 FORJÃES 1

### Jogo realizado em Sequeira-Braga, em 18 de Fevereiro 2001

O Forjães alinhou com: Pereira (cap.), Hugo Paz; Rajão, Tó-jó, Rui, Luis Pereira, Sérgio, Futre (Nova aos 70 m), Nélito, Paulinho e Jorge (Fernando aos 90m).

Golos: 0-1 aos 87 m por Jorge

Num jogo mal conseguido, num campo de piso muito difícil (arenoso), o Forjães teve paciência e nunca baixou os braços, e sem jogar bem, mas com muita luta alcançou o golo da vitória perto do final do jogo quando já se pensava que não o iria conseguir. Vitória importante e moralizadora para os futuros embates com Arentim, Fragoso e Vila Chã.

### Outros Escalões - Resultados

#### Juvenis

(9º lugar com 10 pontos)  
Forjães 3 Gandra 1  
Gil Vicente 6 Forjães 0  
Martim 5 Forjães 0

#### Iniciados

(10º lugar com 6 pontos)  
Gil Vicente 6 Forjães 2  
Forjães 0 Marinhas 8  
Santa Maria 10 Forjães 1

#### Infantis

Forjães 0 Esposende 14  
Forjães 1 Gil Vicente A 9  
Braga A 10 Forjães 2

#### Veteranos

Merelinense 3 Forjães 5  
Forjães 0 Santa Maria 2.  
Amares 1 Forjães 1  
Pessegueiro do Vouga 2  
Forjães 4 (Particular)  
Forjães / Braga (adiado)

## COBERTURA DA BANCADA CEDEU AO MAU TEMPO

No final de Janeiro quando o mau tempo assolou todo o país e a nossa região em particular, o Forjães também foi vítima e ficou sem telhado na bancada coberta. Na Madrugada de 28 de Janeiro muitas telhas voaram com os fortes ventos que se fizeram sentir, e logo pela manhã houve necessidade de fazer limpeza para realizar os jogos previstos para esse dia, infantis com o Esposende, e à tarde os seniores com o Pousa. Refira-se ainda que no intervalo deste jogo mais telhas voaram, o que causou algum pânico nas pessoas que lá se encontravam, pois como estava de chuva e nada fazia prever ventanias, todos procuraram abrigo no que restava do telhado. Diga-se que apesar do perigo ninguém se magoou, mas foi um pouco arriscado.

Segundo apurámos a Direcção está a envidar todos os esforços para recuperar esta cobertura o mais rápido possível, pois como todas as infra-estruturas se situam sob esta bancada e sem telhado as infiltrações de água são abundantes tendo causado alguns estragos, nomeadamente material e alguns artigos de secretaria.

A Direcção apela à colaboração e apoio de todos os forjanenses, Junta de Freguesia e Câmara Municipal, por forma a ser possível a execução da obra que irá custar cerca de 1500 contos, tendo em vista a colocação de material novo (Metálico) e a recuperação de toda a estrutura de suporte.

## A doença de Alzheimer é o idoso

A doença de Alzheimer foi descoberta em 1906 pelo médico alemão Alois Alzheimer e hoje em Portugal já existe à volta de 50.000 pessoas idosas que sofrem da doença.

A doença de Alzheimer começa por afectar o cérebro, uma das partes que controla a memória, a linguagem, o raciocínio, manifesta-se a partir da idade média (65 anos mais ou menos) e agrava conforme o tempo passa, pois a sua evolução é lenta, progressiva e irreversível. Os doentes acabam por perder a noção de tudo o que lhes rodeia, do próprio mundo, e deixam de reconhecer os familiares mais queridos.

Na fase inicial da doença, quem sofre são os idosos quando se apercebem dos erros e não conseguem evitá-los, por exemplo, urinar na roupa. Quem sofre ainda são os filhos, familiares e amigos, por não poderem ajudar, pois a doença impõe uma vigilância constante e leva os familiares a confrontarem-se com vários problemas, tais como: dificuldade em acompanhar a doença em casa devido à sua vida profissional, despesas com profissionais para tomar conta da pessoa idosa, algumas instituições que não aceitam doentes de Alzheimer nas suas instalações, etc.

A doença de Alzheimer é caracterizada por três fases com sintomas típicos: a primeira é a fase inicial, a segunda é a fase intermédia e a terceira é a fase tardia.

A fase inicial afecta a memória. O idoso esquece-se de várias coisas, como encontros marcados, o meio familiar (casa), tem dificuldade em recordar acontecimentos recentes, o seu próprio nome e dos familiares, ideias e a palavra exacta.

Uma das partes também afectada é a capacidade cognitiva. O idoso tem dificuldade em pagar contas, fazer trocos, fazer jogos, e ver as horas. Nesta fase pode já não ser capaz de trabalhar.

Na coordenação (capacidade motora), o idoso pode ter reflexos lentos e deixar de conduzir, mas, geralmente, tem uma coordenação e uma capacidade motora razoável.

No humor (comportamentos), o idoso tem mudanças repentinas, menos espontaneidade e pode sofrer de depressão (15% a 20% de idosos sofrem de depressão nos lares).

Na fase inicial, também tem dificuldades na linguagem (por vezes diz coisas inconvenientes) e uma ligeira redução no vocabulário.

Na segunda fase, a fase intermédia, a memória já é mais afectada, pois o idoso não recorda os acontecimentos e os factos recentes, mas normalmente recorda os do passado.

Na capacidade cognitiva é incapaz de fazer cálculos simples, esquece-se muitas vezes do local onde está, da hora, e da estação do ano.

Na capacidade motora, perde o equilíbrio e a coordenação; cai facilmente e tem dificuldades em andar.

No humor, acontecem mudanças repentinas. O idoso é menos caloroso, pode fugir, torna-se desconfiado, sofre de alucinações, por vezes dorme de dia e está acordado de noite.

Na capacidade para realizar actividades quotidianas, precisa de ajuda, pois tem dificuldades em vestir-se, em escolher a roupa e esquece-se do lugar onde fica a casa de banho.

Na linguagem fala pouco, repete sempre a mesma coisa, e pode inverter as palavras.

Na terceira fase, a tardia, em relação à memória, o idoso aparentemente não tem memória recente nem memória longínqua. Fica encamado, não anda, não se levanta, não sorri, não consegue engolir, fica muitas vezes agitado, tem de ser lavado, vestido e alimentado e o seu vocabulário fica reduzido a duas ou três palavras por vezes.

Infelizmente a doença de Alzheimer não tem cura mas existem medicamentos para fazer com que esta doença não evolua tão rapidamente.

A solução é tornar a vida da pessoa o mais facilitada possível!

Carla Abreu

**ALTA MIRA**  
SAPATARIA

*José Manuel da Costa Torres*

- \* Qualidade invejável
- \* Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães  
Telef. 253.871687

**VISITE-NOS**

**HUMANIDADE**

Humanidade até à exaustão  
Do desejo sonhado na distância...  
Até que este bater de coração  
Atinja os altos cumes da fragrância...

Humanidade em verso de loucura,  
Em tom suave, em gesto de balada,  
Até que o sentimento da ternura  
Povoe toda a alma amargurada.

Humanidade cheia de eufonia,  
No belo alvinitente do luar:  
Até sentir a voz da penedia,  
No silêncio gritante, verde-mar...

Vale Ferreira

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
embalagens

*Embalagens e outros artigos de  
Cartão Canelado em qualquer  
modelo com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
Tel: 253- 832451 / 8381000 \* Fax: 253-821230

4750 BARCELOS

**ARICA**  
Boutique

Temos ao seu dispor,  
para homem e senhora

- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria
- \* Lenços
- \* Encharpes
- \* Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE  
253-877107

**AUTO-REPARADOR**

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

**IRMÃOS GOMES, Lda.**

\* Mecânica \* Chapeiro \* Pintura \* Electricista

Santa Cruz  
4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 96 634095  
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

**SANLUZ**

Picheleira - Electricidade  
Aquecimento Central  
Piscinas (Montagem de Equipamentos)  
Redes de Rega Automática  
Aspiração Central  
Energia Solar

**ENERGIE**

de José Manuel Morgado Domingues  
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães  
Telefone 253 877 135

**CASA PEREIRA**

DROGAS-FERRAGENS ETC.  
TUDO PARA A  
CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

**Café Novo**

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR  
DISTRIBUIDOR PANRICO  
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146  
Forjães - ESPOSENDE

**PANIFORJÃES**  
Padaria Unipessoal Lda

De **Francisco de Sá**

Fabrico diario de pão de milho,  
pão de trigo, requeifa, etc.

Rua da Calça n.º 74  
Lugar da Madorra

Telef. 253 - 87 15 94  
FORJÃES

**AUTO DETALHE**

Rua Souto da Santa, 67-4740 Forjães  
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

**nevios**  
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho  
4740 Forjães

Tel/Fax 253 87 72 98

Com o apoio:  
Programa de Apoio  
às Associações Juvenis  
(PAAJ)

**Instituto Português da Juventude**  
Delegação Regional de Braga  
Rua Santa Margarida, 6  
4710 Braga

Telef. 253 204250 Fax. 253 204259  
e# @mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt  
Http:WWW.SEJuventude.pt

**REVILAB**  
fotografia

de *Basilía Os Rocha Lima*

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102  
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102  
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- \* Fotos tipo passe
- \* Reportagens
- \* Comunhões
- \* Fotos em estúdio
- \* Casamentos
- \* Baptizados, etc.

**IDEAL**  
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8  
Tel e Fax 253.815471  
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583  
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889

4750 Barcelos

**JFA**

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.  
**Obras Públicas** Alvarás nº EOP 25947  
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA  
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137  
TELEMÓVEL 91.7244793

## FUNÇÕES DA ESCOLA



José Manuel Reis

Na escola aprende-se a ler, escrever e contar, técnicas e elementos da cultura científica ou literária que podem ir de rudimentares a aprofundados. Mas através destes saberes práticos a escola transmite elementos culturais e valores, com a finalidade de moldar os comportamentos. Ela desempenha, portanto, duas funções básicas: uma técnica, empenhada na transmissão de conhecimentos, e outra ideológica, garantindo a manutenção do «status quo». No entanto, muitos reconhecem-lhe um outro papel, não menos importante, a contribuição para a mobilidade social.

A função mais evidente é «a função produtora». Efectivamente, olhada de forma superficial, a tarefa primordial da escola situa-se ao nível da transmissão dos conhecimentos, pretendendo dotar os alunos de «instrumentos» que possibilitem a sua participação activa na sociedade.

Por um lado, ela produz as condições humanas e sociais para o mercado de trabalho, fornecendo «instrumentos» e «técnicas», conforme o grau de escolaridade. Por outro lado, ela fornece condições a nível cognitivo e conceptual, alargando a visão do que os rodeia, funcionando como pré-requisitos para futuras funções sociais e profissionais.

Contudo, a constatação do desfasamento entre o que a escola ensina e as necessidades reais do mundo do trabalho e das expectativas de cada aluno tem vindo a revelar-se um facto incontestado, exercendo conseqüentemente uma acção perversa no ensino, criando desmotivação, recusa e abandono.

Mas o sistema de ensino norteia-se também, na opinião de vários autores, por outro objectivo, «a função reprodutora», surgindo como meio pelo qual a sociedade garante a estrutura social.

Nesta perspectiva, afirma Althusser, para além dos

conhecimentos que transmite ou impõe, ela molda também os comportamentos de acordo com a dominação de classe, tornando-se, assim numa agência legitimadora da perpetuação do sistema, ao lado de outros aparelhos ideológicos, como a família, a igreja, o poder político, a informação e a cultura. Mas entre estes, a escola assume uma posição preponderante, uma vez que nenhum outro dispõe durante tanto tempo da audiência obrigatória (e gratuita, pelo menos teoricamente) da totalidade das crianças e jovens.

A escola assume, assim, na opinião de Bourdieu e Passeron, um papel reprodutor das diferenças de classe, sendo os saberes que dela emanam uma correia de transmissão dos interesses das camadas favorecidas, de forma a preservar e fortalecer a sua situação de privilégio. Para esses autores, a origem social é o factor de diferenciação que mais intensamente se faz sentir dentro da escola, condicionando as probabilidades de acesso ao ensino superior, facto que se torna determinante nos percursos escolares e suas motivações.

Esta função reprodutora seria realizada, segundo M. L. Lima -S. Haglund, mediante três mecanismos: a linguagem (o nível utilizado nas escolas é a «linguagem padrão», ficando em desvantagem os alunos que não a adquiriram, que são os alunos de origem socio-cultural mais modesta, estando à partida desfavorecidos pela desvantagem), os valores (através dos conhecimentos que transmite faz com que todos os que pertencem a uma mesma sociedade sejam abrangidos pelo código ético vigente, em especial os ligados às relações de poder) e a meta-aprendizagem (os alunos «descobrem» as suas possibilidades em relação às dos outros, legitimando a selecção).

Mas pretenderá a escola concorrer apenas para a estratificação social, mantendo as elites e uma forte diferenciação social, ou pretende actuar de forma a dar aos alunos oportunidade idênticas a fim de contribuir para uma maior **mobilidade social**?

Poderia parecer que com a educação generalizada e obrigatória se pretenderia dar uma igualdade de acesso. Efectivamente, a generalização do ensino significou a passagem de uma «ideologia elitista» (a «inteligência» e o «grau

de educabilidade» são determinados sobretudo pela «hereditariedade», depreendendo-se, portanto, que alguns não poderiam beneficiar da educação ao máximo, havendo uma separação da elite, preparada para mandar) para uma «ideologia igualitária», que afirma que a «inteligência» e o «grau de educabilidade» são determinados por factores ambientais e que uma escolaridade adequada pode beneficiar a todos. Esta passagem leva à permanência obrigatória e prolongada dos alunos na escola, retarda as vias de escolaridade diferenciada, garantindo o mesmo tipo de conteúdos para todos.

Cria-se, assim, uma Escola que não toma em consideração o substrato sociocultural dos alunos. Vista nesta perspectiva, não se reconhece à escola o papel de reprodutora da estratificação social, considerando, portanto, que os conteúdos e métodos não têm qualquer vínculo social e que todos os alunos têm igual oportunidade de serem bem ou mal sucedidos, dependendo apenas da sua capacidade intelectual e habilidade técnica. Seria, portanto, possível a passagem do «status imposto» (classe social e origem) ao «status adquirido», isto é, os mais talentosos atingiriam, quando entrados no mundo do trabalho, os postos mais remunerados e prestigiados. A estratificação social manter-se-ia, mas o acesso ao poder teria por base o mérito e não o estrato social originário.

Mas o problema da mobilidade social não foi resolvido por estas mudanças. A razão está no facto de partirem de interpretações parciais sobre a igualdade de oportunidades. Na verdade, a obrigatoriedade para todos apenas garante a oportunidade à partida, no acesso, e a permanência prolongada e instrução comum não impedem uma desigualdade real e mesmo a imobilidade social quanto às características, opções e possibilidades dos diferentes alunos à saída da escolaridade obrigatória e mesmo face ao mercado de trabalho.

Este facto levou ao surgimento, nos países industrializados, de outras perspectivas quanto ao papel da escola como instrumento de mobilidade social:

A Escola que toma em consideração o substrato sociocultural da maioria: acentua que a escola pode minimizar o seu papel

de reprodutora da estratificação social se reforçar uma acção niveladora de classes. Apesar de os estratos de origem terem influência, a escola tem capacidade para eliminar as diferenças sociais e nivelar as pessoas, mediante o tratamento igual de todos os alunos, a nível dos objectivos, conteúdos, metodologias e tipos de avaliação, definidos em função da maioria. Mas a prática confirma que isto não tem sido conseguido e mesmo sem repetições verifica-se que há alunos que se consciencializam de que aprenderam menos.

A Escola que tem em consideração o substrato sociocultural e dá apoio especial aos alunos com dificuldades: é uma variante da anterior, apenas se acentuando a preocupação em apoiar os alunos com mais dificuldades, como é o caso do Apoio Pedagógico Acrescido. Mas também aqui os resultados não têm sido os esperados, funcionando por vezes esta pedagogia como forma de rotular os alunos, consciencializando-se eles mesmos de que são «diferentes» dos outros.

A Escola que tenta adaptar-se a cada aluno: esta perspectiva defende que a escola deveria dar igual importância aos diferentes substratos socioculturais; por outro lado, a pedagogia, os métodos e também os conteúdos deveriam adaptar-se quer às características dos diferentes grupos quer aos diferentes alunos, pretendendo-se um «sucesso escolar» para todos a nível das aprendizagens básicas.

Em Portugal, nos últimos anos, na tentativa de sair da cauda da Europa, tem-se enveredado pela perspectiva de adaptar a escola a cada aluno. Mas isto apenas acontece em teoria, pois os «currículos alternativos» não passam de experiências pontuais, continuando os programas destinados a todos, dando-se «apoio» aos mais fracos.

Talvez seja esta indefinição de opções que esteja na origem da descrença na escola como factor de mobilidade social e na taxa de insucesso que ainda se verifica, quer de sucesso efectivo, quer de abandono precoce da escolaridade, para além da grande desmotivação verificada em muitos alunos, em especial nos meios mais desfavorecidos, para quem a escola não constitui um factor importante para alcançar um futuro melhor.

## Convite da vida

Se a vida te convidar  
Para a prática do bem,  
Aceita suas propostas,  
Pois não é para olvidar  
As bênçãos de Deus impostas  
Em benefícios de alguém.

A vida é para ser vivida  
Consoante a consciência,  
Porque, quando está perdida,  
Choramos a sua ausência.

Não fujas das fantasias  
Que te parecem sorrir.  
Poderão surgir uns dias  
Que de ti queiram fugir.

Com jeito, faz amizades,  
Alterna a dor com a paz.  
Por entre tantas maldades  
Solta a voz, cada vez mais.

Tantos dias se sucedem  
Repletos de alternativas!...  
Os factos nunca se medem  
Sem bases meditativas.

Deus impõe sua vontade  
Na vibração do momento.  
Em toda e qualquer idade,  
Consulta o teu pensamento!...

E por Deus abençoado,  
Vai vivendo o dia a dia,  
Com tua alma amparado,  
Transbordando de Alegria.

A hilaridade da alma  
Traz paz e certa ventura.  
A toda a hora, tem calma.  
Com Deus vive, ó criatura!.

Gizela Dias

## PALAVRAS CRUZADAS SOLUÇÕES

### HORIZONTAIS

1º TEMER; RASCA. = 2º  
ATIM; E; IRAR. = 3º PÉ;  
ASNIS; S.A. = 4º ARU;  
OCO; MAR. = 5º R; RA; R;  
AU; A. = 6º CANTABRIA. =  
7º S; NO; V; A.T.; R. = 8º  
ARO; RAI; OPA. = 9º MU;  
DEDAL; UM. = 10º BICA; O;  
URRA. = 11º AMORA;  
FAIAL.

### VERTICAIS

1º TAPAR; SAMBA. = 2º  
ETER; C; RUIM. = 3º MI;  
URANO; CO. = 4º EMA;  
ANO; DAR. = 5º R; SO.; T;  
RÉ; A. = 6º ENCRAVADO. =  
7º R; IO; B; IA; F. = 8º AIS;  
ARA; LUA. = 9º SR;  
MUITO; RI. = 10º CASA; A;  
PURA. = 11º ARARA;  
RAMAL.

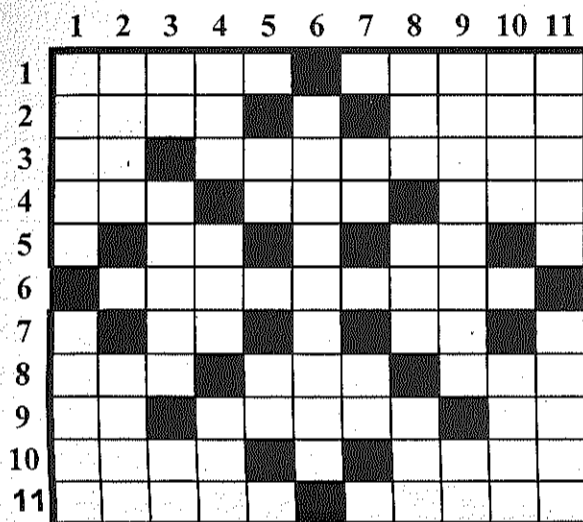
# PALAVRAS CRUZADAS

## HORIZONTALS

1º TER RECEIO DE ALGUÉM; PEQUENA EMBARCAÇÃO DE DOIS MASTROS E VELA LATINAS.= 2º AVE AQUÁTICA DO BRASIL; ENRAIVECER.= 3º PATA; ARREIOS; SOCIEDADE ANÔNIMA = 4º SAPO DA AMAZÔNIA; VASÍO; OCEANO.= 5º ANTIGO DEUS DO EGÍPTO; LATIDO.= 6º PROVÍNCIA DA ESPANHA.= 7º LAÇO; ANTIGO TESTAMENTO.= 8º MARCO DAS PORTAS; SIGLA DA TELEVISÃO ITALIANA; CAPA RELEGIOSA E SEM MANGAS.= 9º FILHO DE BURRO E ÉGUA; UTENSÍLIO PARA EMPURRAR A AGULHA; NÚMERO CARDINAL.= 10º TUBO POR ONDE CAI A ÁGUA DE CERTA ALTURA; GRITA.= 11º FRUTO SILVESTRE; ILHA AÇOREANA.

## VERTICAIS

1º RESGUARDAR; MÚSICA TÍPICA BRASILEIRA.= 2º LÍQUIDO VOLÁTIL E INFLAMÁVEL; MAU.= 3º NOTA MUSICAL; O PLANETA MAIS DISTANTE DA TERRA; O MESMO QUE "COM".= 4º AVE PERNALTA; PERÍODO DE DOZE MESES; OFERECER.= 5º DESACOMPANHADO; ARGUÍDA.= 6º EMBUTIDO.= 7º "EU" EM ITALIANO; CAMINHAVA. 8º GEMIDOS DE DOR; ALTAR PAGÃO; SATÉLITE DA TERRA.= 9º ABBREVIATURA DE SENHOR; GRANDE QUANTIDADE; GRACEJA.= 10º HABITAÇÃO; CASTA.= 11º AVE TREPADORA; LANÇO SECUNDÁRIO DE UM CAMINHO DE FERRO.



Colaboração de Manuel António Torres Jacques- Cavaillon - França - Fevereiro de 2001

(do jornal «O Forjanense», n.º 151 mês de Fevereiro de 2001)  
Câmara Municipal de Esposende

## AVISO

DR. FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:-----

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 117º do Código do Procedimento Administrativo que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Aviso, é submetida a inquérito público a proposta de alteração ao Regulamento Municipal de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, anexa ao Edital com o qual se torna pública a proposta, da qual faz parte integrante e que mereceu concordância por parte da Câmara Municipal em suas reuniões de 7 de Dezembro de 2000 e de 4 de Janeiro do corrente ano de 2001. -----

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118º daquele Código, se consigna que o referido Edital está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município, Departamento de Administração Geral, para e sobre ele serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.-----

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.---

E eu (nome ilegível), Director do Departamento de Administração Geral, o redigi e subscrevi.-----

Esposende e Paços do Município, 23 de Janeiro de 2001

O Presidente da Câmara,  
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)

## O sono teu de algum dia

Dorme meu traquina,  
Que o avô espera  
E depois te ensina  
Que nunca se desespera!...

Dorme, menino meu,  
Que eu vigio o teu sono,  
Vê como eu sou teu,  
E tu meu príncipe, meu dono...

E quando um dia te fugir a alegria,  
Com o avô dormindo, tu esperando  
E no teu silêncio desesperando

Medita; talvez o avô em agonia,  
Esteja vendo, esteja sonhando,  
Com o sono teu de algum dia !...

Ao *Guilherme Miguel*

Armando Couta Pereira  
(do livro em preparação)

## Ao meu filho

Tem rosto belo me encanta  
Para o tempo,  
minha alma ri  
Ri porque esta feliz  
feliz porque existes  
e a minha vida faz sentido  
e o teu sorriso maroto  
cheio de meiguice  
molha meu rosto encantado  
incrédulo de te ter  
mas tu existes  
e quando penso e te toco  
agradeço tamanha graça...  
a de ser mãe.

Eduarda Sá



**APARTAMENTOS T2 / T3  
COM GARAGEM  
LOJAS COMERCIAIS**

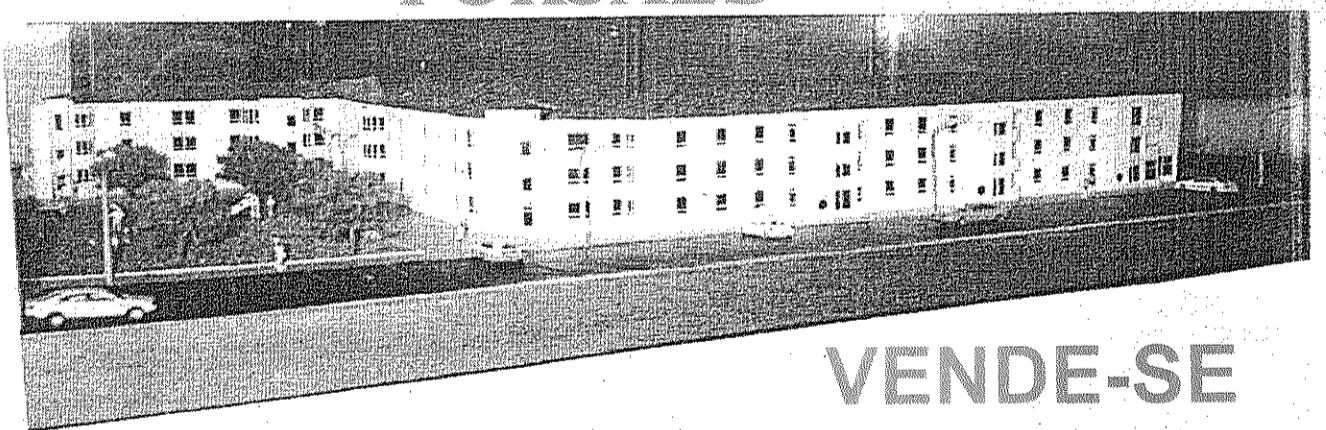
### ACABAMENTOS:

- Garagem privada
- Vidro duplo
- Móveis de Cozinha (faia, Carvalho, Castanho, PVC), C/Pedra
- Gás canalizado
- Porta de segurança (entrada)
- Antena parabólica
- Inst. TV Cabo
- Inst. para fogão de sala

- Inst. de aquecimento central
- Carpintaria (Madeiras em tola)
- Tijoleiras e azuleijos (escolha no local)
- loiças sanitarias (roca-dama ou valadars)
- chão dos quartos (parquet, flutuante ou tijoleira)
- Molduras em gesso em todas as peças
- Caixa de escadas em granito pedras salgadas
- Muros de suporte no prédio (betão)

Lugar de Sendim de Baixo - 4900-051 Castelo do Neiva - Viana do Castelo - Tel/Fax 258 871 543 - Telemóveis 939 033 695 939 033 696

# EMPREENHIMENTO RUA DA SANTA FORJÃES



**VENDE-SE**

## O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58  
Igreja - 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**

Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58  
4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Telemóvel 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614



E-Mail : [acarf@clix.pt](mailto:acarf@clix.pt) ou [acarf@sapo.pt](mailto:acarf@sapo.pt)

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPREDACTORIAL:

Drª Sara Cristina Gomes de Sá  
J. Henrique Brito

### COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); A. Sílvia Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.; Drª Sandra Bernardino; Drª Carla Sá; Dr José Manuel Reis.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00  
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

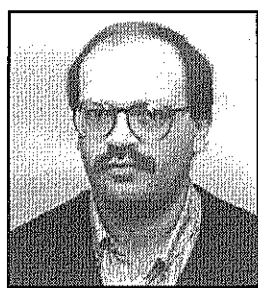
TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas  
Contribuinte n.º 502 162 422

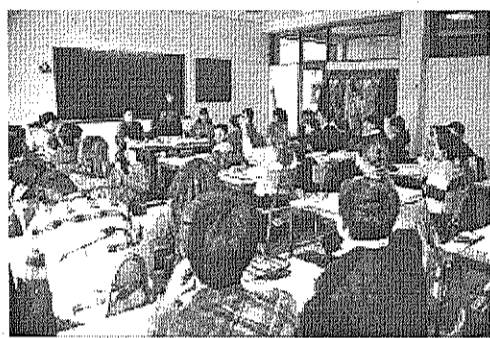
# O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO



Sérgio Carvalho

Nos últimos dias, os jornais e outros meios de comunicação falam a uma só voz: **A ESCOLARIDADE VAI CRESCER ATÉ AO 12.º ANO**, ocorrendo-me à ideia todas as verdadeiras e reais dimensões de uma tragédia verdadeiramente catastrófica.

Para elucidar o meu querido leitor, proporei-lhe um pouco de historial da educação em Portugal.



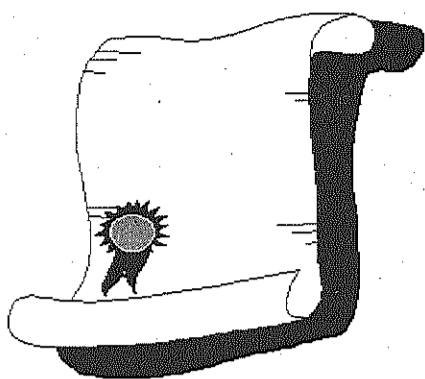
Há vinte/vinte e cinco anos, havia meia dúzia de escolas, meia dúzia de liceus e escolas comerciais e industriais e três ou quatro universidades. Como o ensino era elitista, e não se assistia à massificação da escola, o sistema encarregava-se cuidadosa e criteriosamente de *arrumar as botas* aos alunos maus, os alunos que, curiosamente, hoje são alunos:

1. *Que têm mais dificuldades que os outros*, mas não são burros;
2. *Com especificidades muito próprias*, mas iguais aos outros;
3. *Que precisam de um acompanhamento mais individualizado*, apesar do professor ter mais vinte e tal anfíbios;
4. *Que devem ser inseridos no Ensino Especial*, mas ter o mesmo diploma;
5. *Que, por serem, coitados, como são, devem aprender apenas a décima parte dos outros!*, mas terem iguais oportunidades e poderem *prosseguir os estudos num processo de Ensino/Aprendizagem adequado*, isto é, irresponsável e a passo de caracol.

O que acontecia era a selecção natural. Assim, sobretudo, ao 2.º Ano do ciclo (o sexto ano) e ao 5.º Ano (o nono), *passava o camião do lixo*, perdoem-me a imagem. Uns iam para as obras ou aprender uma arte, curiosamente os ofícios que hoje não temos, (havia a figura do *aprendiz*, a rapariga que ia *"pá questura"* etc.).



outros transitavam para as escolas comerciais, onde tiravam cursos fantásticos, os quais lhes permitiam chegar aos 17 anos a saber fazer coisas, para as quais estavam qualificados e diplomados, enfim, preparados para a vida, já que ainda iam ajudando os pais *a fazer um pouco de tudo*. Finalmente, havia aqueles que continuavam nos liceus e depois arranjavam um emprego ou iam para a universidade, também ela selectiva.

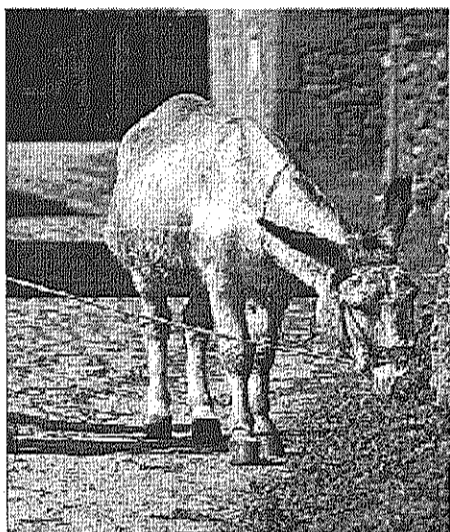


Regra geral, todos os rapazes e raparigas deste três grupos *deram gente e fizeram vida*.

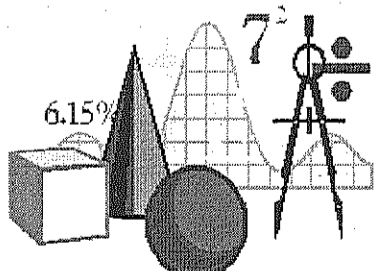
Com o decorrer dos anos, passar-se-ia para uma autêntica tragédia. E porquê?

## 1. POR CAUSA DO SISTEMA:

- 1.1. Veio a moda da máxima: **TODOS OS ALUNOS SÃO IGUAIS**, quando se sabe que isso é uma rotunda mentira;
- 1.2. Aumentou-se a escolaridade até ao 9.º ano, fomentando-se a preguiça em doses industriais, a falta de valores em quantidades comerciais;



- 1.3. Criaram-se escolas, institutos e faculdades aos montes, eu diria, aos pontapés!...
- 1.4. O ensino deixou de ser selectivo; passaram todos independentemente da caterva de negativas;
- 1.5. Ao abrigo do paralelismo pedagógico, em colégios e externatos, fazem-se o 7.º, o 8.º e o 9.º num só ano; é como os detergentes 3 em 1;
- 1.6. Aos alunos *que não aprendem tão depressa como os outros*, é oferecido apoio educativo suplementar;
- 1.7. Os programas são reduzidos a **OBJECTIVOS MÍNIMOS ESSENCIAIS**;
- 1.8. A retenção (eufemismo de reprovação) tem de ser muito ponderada e negociada com os pais;
- 1.9. **FAZER O 12.º ANO NÃO OFERECE DIFICULDADES**:
  - 1.9.1. Os pais "investem largo" em explicações; O ensino particular (pago, está claro!) oferece as disciplinas difíceis, até pode "inflacionar" as notas e inclusive garantir a entrada numa universidade pertencente ao mesmo grupo económico... *De maneira que, "tás a ver", se eu tiver notas muito más*

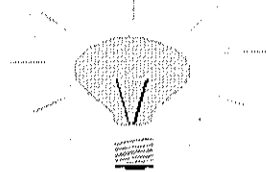


- 1.9.1. *no fim do primeiro período ou "num" gostar dos professores, aí nessas "infio-me" logo lá, meu, que o meu pai paga e eu "num" estou "pa" me chatear!*...
- 1.9.2. Mais ano menos ano, a *"setora" vai cansar-se* da cara do futuro doutor analfabeto;
- 1.9.3. *Olha, no ENSINO RECORRENTE* é muito mais fácil!; (atingir o grau *"meia tijela"*!);
- 1.9.4. *Se fores para a escola profissional,*

*também podes continuar "cumójoutros"! e ainda ficas "cu" diploma!*

## 1.10. ATINGIR A UNIVERSIDADE "ESTÁ NO PAPO":

- 1.10.1. Entra-se com médias negativas;
- 1.10.1. *Se não entrar na do estado, vai a pagar!...*



- 1.10.1. *Em vez do 12.º cá fora, vai para o ano zero, que depois já fica lá dentro, sabes?!...*
- 1.10.2. Há cursos superiores que se fazem ao fim-de-semana!;
- 1.10.3. Há licenciaturas onde só há aulas de quinze em quinze dias!
- 1.10.4. Há canudos via televisão;
- 1.10.5. Há estágios profissionais, onde se enviam os trabalhos por correio, e os mesmos trabalhos até podem servir, por exemplo, para três estagiários ao mesmo tempo!... (e assim poupa-se nos selos.).

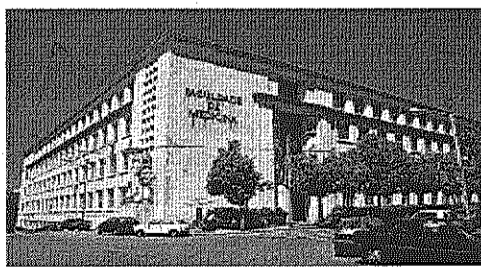


## 2. POR CAUSA DOS PAIS:

- 2.1. *Não quero que os meus filhos passem aquilo que eu passei!* (esta frase é previamente pensada e proferida a familiares e amigos, por vezes como espécie de afirmação, poder e afronta, tudo remetendo para mesquinhez e maldade.);
- Como ele é muito fraquinho, sabes, sempre podia arranjar um trabalho mais limpo!* (Aqui trata-se de uma desculpa esfarrapada, de um truque com o rabo de fora.);



- 2.1. *A minha filha "hai-de" ser "cumázoutras"!*... (ver 2.1.);
  - 2.2. *De "le" dar uma educação de a pôr no mundo do trabalho.* (apenas existe esta saída: doutores ou engenheiros, caso contrário *cai na merda!*);
  - 2.3. *Olha se vês o teu primo, meu murcão!* ( frase, feia e absurda, arremessada pelo pai ao filho, a qual será completada pela sabedoria da mãe, que remata de pronto: *E ninguém dava nada por ele!*
- *Ai pois não, não!* Conclui o pai, a personagem principal.

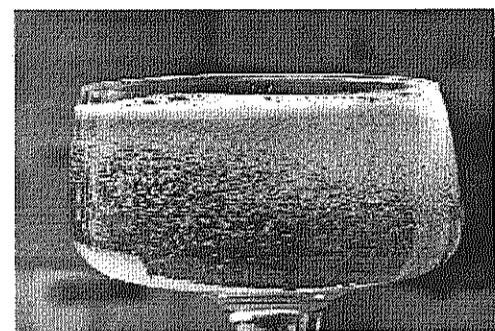


- 2.1. *Ele que ponha os olhos nas primas, que tiram "vintes" em Matemática e para o ano vão as duas para Medicina e sem explicações!* ( Como os exames não correram lá muito bem às primas, entrariam em Farmácia, mas imensamente felizes e com a esperança de

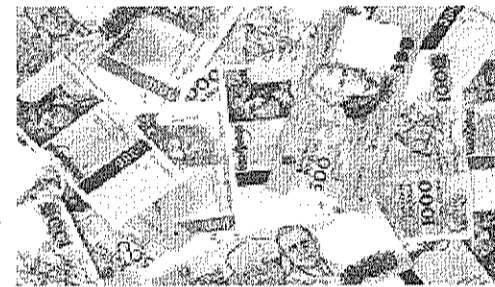
apanhar o pássaro que lhes tinha fugido.)  
 A guisa de conclusão, ... exactamente, é isso em que está a pensar, não vale a pena mais...  
 Ao dizer-se que fulano *tem 6 filhos e conseguiu formá-los a todos*, ao ouvir-se que *aqueles até nem devem ter muitas posses e têm duas filhas na "universidade"*, está-se diante de um perfil de pais, onde o homem é um D. Afonso Henriques e a mulher uma padeira de Aljubarrota.

Como diria Roland Barthes, a casa é constituída pelas *batatas fritas*, o carro é o *ovo a cavalo*, ao passo que o *bife* é a formatura dos filhos.

## 2. POR CAUSA DOS FILHOS/ALUNOS



*está sempre tudo bem, alguma coisa se vai arranjar, que a culpa "num" é nossa!* E entretanto que não falte é dinheiro para as noitadas, *que os outros andam com mais dinheiro que eu, e os pais deles "num" devem andar sempre a moer!* ( e, como os pais não querem que os seus filhos os deixem ficar mal, toca de meter os cordões à bolsa, *que se for preciso, olha, levanta-se a outra promissória, o que está primeiro são os nossos filhos!* (ver **POR CAUSA DOS PAIS**)



E foi assim, meus indefectíveis leitores, que *se chegou onde chegou*, com resultados destes:

1. Falta de mão-de-obra qualificada;
  2. Desaparecimento de inúmeras profissões, nomeadamente o sapateiro, o alfaiate, o pedreiro, o estucador, o trolha, e por aí fora.
  3. Invasão tremenda de africanos, mais brasileira, mais espanhola, colombianos, ucranianos, russos, oriundos da Estónia, Moldávia, Roménia, etc., etc., etc....
  4. Rompimento prematuro de sofás e poltronas, que a malta passa a vida *estirada a todo o "cumprido"*!
  5. Aparecimento de programas rascas, como os **"ASCORRENTADOS"** e o **"PIQUE BROTE"** (se não houvesse concorrentes, não haveria concursos- "só "ó" BI A BRAIDA, diz que disseram, que "cuncurrêro" 38 mil!
  6. Aumento assustador da percentagem de analfabetos funcionais - 48% dos portugueses, de acordo com o semanário EXPRESSO!:
  - 6.1. As raparigas casam-se sem saber estrelar um ovo, depenar uma galinha, matar um inofensivo coelho, pregar um botão;
  - 6.2. Os rapazes casam-se sem saber apertar um parafuso, ligar uma botija de gaz, montar um escadote; e sem saber igualmente temperar umas bifanas ou partir um frango, daí a solução residir em ir *comer à mãe* ou *"ós" meus "xógros"*, desgraçados, que pensavam ter-se livrado do pesadelo dos filhos no dia do casamento, (alguns houve que tiveram de pedir dinheiro emprestado *para ser uma boda a não parecer mal, até pensar que a gente que é o quê?*) e agora ainda é mais uma pessoa (o *"gueloso"* do genro ou a *"paninha"* da nora), isto quando não há *canalha!*
- E olhe lá, que estou a acabar: sobre o futuro, nem me quero pronunciar. **ABRENÚNCIO!**

# Até que enfim ! Parou de chover...



José Salvador

Foram cerca de 4 meses de chuvas intensas, sem interrupções. Estragos e prejuízos materiais incalculáveis, algumas pessoas desaparecidas (desde crianças a idosos...) por todo Portugal, desde o Norte (Arcos Valdevez, P. Lima, P. Barca, Porto, Régua...) ao centro (Coimbra, Régua,...) até ao sul (Santarém,...); as inundações foram uma realidade. Regiões completamente alagadas, deixando desalojadas e na miséria inúmeras famílias, destruindo por completo terrenos agrícolas e lojas de comércio... Estes desastres acontecem por toda a Europa, por todo o mundo. É um facto. Mas será que a culpa é só da «Mãe Natureza»? Será que o Homem (nós !) está inocente em todas as transformações climáticas ocorridas recentemente? Repentinamente, fenómenos

meteorológicos devastadores como "El Nino" e "El Nina" não nos passam despercebidos !

Importa salientar que o badalado "efeito de estufa", responsável em grande parte pelo aquecimento global do nosso planeta, é consequência da emissão de toneladas de gases para a atmosfera (designadamente os óxidos de carbono, de enxofre e de azoto), em que o maior responsável é o Homem !

A industrialização trouxe o progresso mas acarretou inúmeros problemas ambientais (desde o já citado "efeito de estufa", à destruição da camada de ozono até à queda de "chuvas ácidas..."). Estima-se que o derretimento de neve e glaciares (massas de gelo polares) faça com que algumas zonas costeiras "percam" anualmente

entre 60-70 cm de praia ! Sabia, caro leitor, que, recentemente cientistas de todo o Mundo, numa cimeira em Lisboa, prevêem que a temperatura aumente 5°C nos próximos anos em alguns países (incluindo Portugal) ? E que doenças como a malária se podem instalar rapidamente no nosso país ?

Do progressivo aumento do dióxido de carbono, principalmente, originado pelas actividades humanas (queima de combustíveis fósseis: das chaminés das indústrias e habitações domésticas, dos escapes dos automóveis, aviões,) das "queimadas" de florestas, ...), poderá advir, além da subida do nível médio das águas do mar, a alteração do ciclo da água (aumentando a evaporação e a precipitação nas regiões tropicais e as condições de secura noutras - com consequente

crescimento anormal das plantas e empobrecimento de solos) sendo alterado o regime das chuvas.

Urge parar ! Os países mais responsáveis, os mais ricos, os famosos constituintes do "G-7" não chegam a consensos ...

Isto é um problema mundial de todos, que exige soluções concretas e imediatas ! Comece por si ! Poupe electricidade, poupe combustíveis (Gasolina, Gás...), poupe água, enverede pela separação de lixos para reciclagem, enfim, pequenos actos do seu quotidiano, mas com enorme significado global !

Esperamos ainda que este ano o velho ditado "Abril, águas mil..." não prevaleça... E que S. Pedro seja algo condescendente...

## De Cedência em Cedência

**H** AVERÁ alguém que não seja sensível à agonia dos drogados ?

Haverá alguém que goste de os ver sofrendo na rua, injectando-se numa esquina ou no vão de uma escada?

O problema, porém, não é esse.

O problema não está em esconder ou mostrar à sociedade as pessoas que se drogam: está na atitude que o Estado deve ter em relação à droga.

E essa atitude não pode ser de cedência.

Ora todos os sinais que nos últimos anos o Estado tem dado em relação à droga vão no sentido da cedência - isto é, de facilitar o consumo, de o tornar «mais seguro», «prático» e «higiénico».

Assim foi com a distribuição de seringas.

Depois, com a despenalização das drogas leves.

Agora, com a criação das «salas de chuto».

**A** POLÍTICA que tem vindo a ser seguida em relação à droga baseia-se no seguinte raciocínio: se há pessoas que se drogam, se este é um facto iniludível, há que aceitá-lo e dar-lhe respostas positivas.

Ora esta atitude talvez estivesse certa se, paralelamente às «facilidades», se tivesse criado um conjunto de medidas de tal modo severas, de tal modo desincentivadoras que limitassem drasticamente o aparecimento de novos casos de droga.

Aí, seria legítimo dizer: vamos ajudar as pessoas que já se iniciaram no vício com a certeza de que, no futuro, casos como estes serão muito mais raros.

Não foi isto, porém, o que aconteceu.

Têm-se dado sucessivos sinais de tolerância em relação à droga sem que, ao mesmo tempo, se tenham posto em prática medidas duras de sinal contrário.

E, se todas as directrizes do Estado vão no sentido da

facilidade, tornando o consumo da droga mais seguro e reduzindo os riscos a ele associados, qual será a atitude dos potenciais consumidores?

Se consumir droga comporta menos perigos, que mal existe em experimentar ?

**A** RGUMENTA-SE que todas estas cedências são ditadas pelo «pragmatismo».

Que a política de temporização é a única «realista».

Não sei se será realista - porque os seus resultados ainda não estão à vista.

Mas uma coisa é inquestionável: é uma política de capitulação.

E a verdade é que há outros «pragmatismos» de sentido oposto.

Singapura, por exemplo.

Em Singapura decretou-se a pena de morte para os traficantes e penas de prisão duríssimas para os consumidores.

Com bons resultados aparentemente: enquanto o «realismo» ocidental tem contribuído para o aumento constante do número de drogados, o «realismo» de Singapura praticamente acabou com a droga.

Por que não o aceitamos, então ?

Não o aceitamos em nome de princípios.

Não admitimos a pena de morte.

Mas por que invocamos aqui os princípios e, no caso português, abdicamos deles em nome do pragmatismo ?

O pragmatismo só funciona no sentido das cedências?

**V** AMOS um dia perceber que a nossa época está cheia de ideias erradas.

Ideias que, por razões que aqui não cabem, se instalaram desafiando o senso comum e fizeram vencimento nas chamadas «elites».

Isso passa-se em relação à droga.

É evidentemente errado facilitar uma coisa que é objectivamente má.

É errado o Estado oferecer seringas aos drogados para se drogarem.

É errado tolerar o consumo de drogas mesmo leves.

É errado criar salas para as pessoas se drogarem livremente e em segurança.

Os sinais que o Estado deveria dar seriam exactamente os contrários: intolerância em relação a todas as drogas, difusão da ideia de que a droga representa um risco enorme, divulgação da mensagem de que a droga e a segurança são inconciliáveis e, por isso, é impossível as pessoas «drogarem-se em segurança».

**O** ESTADO deveria tornar claro que na droga não pode haver cedências.

Sendo a droga um mal, toda a cedência é um crime.

Quando se cede hoje, pondo o limite mais à frente, sabe-se que amanhã será preciso ceder mais um pouco, e depois de amanhã ainda mais.

E isto até quando ?

Quando acharemos que chegará a hora de dizer «não»?

De cedência em cedência, estamos a minar a democracia.

Os que pensam que as medidas de tolerância fortalecem a democracia enganam-se: no caso da droga, enfraquecem-na.

O número de pessoas descontentes com a permissividade do Estado perante este flagelo será cada vez maior.

O número de famílias afectadas pela droga, traumatizadas, martirizadas, não parará de crescer.

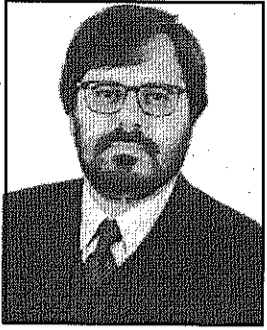
E o dia virá em que esta «política da cedência» será confundida com o próprio regime democrático.

Aí a democracia ficará, inexoravelmente, no banco dos réus.

José António Saraiva  
(in Expresso, 10.02.2001)



## Ao sabor do populismo...



A. Silvío Couto

Temos vivido, nos últimos tempos, em Portugal, ao sabor de algumas iniciativas de carácter populista, numa tentativa de ser agradável sem medir totalmente, por parte dos responsáveis socio-políticos, as consequências do que se propõe, legisla ou faz.

O rendimento mínimo garantido, os avanços/recuos das ajudas à compra de habitação, a despenalização do aborto (no eufemismo de «interrupção voluntária da gravidez»), os desmentidos/mal-entendidos/desconhecimentos no caso de «urânio empobrecido», a nova lei fiscal, a lei da droga — com a mais recente aprovação das «salas de consumo assistida» ou «sala de injeção asséptica» ou, na

linguagem dos toxicodépendentes «salas de chuto» — as (pseudo) conversações de recuperação da Tap... Eis alguns dos episódios mais ou menos divertidos com que o país se tem entretido, enquanto os canais de televisão fazem o jogo do poder: correntes e directos, concursos e futebóis, dinheiro e mais dinheiro... distraíndo dos reais problemas do país, das pessoas, das empresas... numa simbiose de cumplicidades, onde quem melhor disfarça mais popular se torna, quem mais engana é mais premiado e quem sabe lubrificar tem honras de jet-set, mundo vip e de novo-riquismo!

Estamos de facto, neste início de milénio ao ritmo do milénio anterior. Outra coisa não seria de esperar, pois as bases de vida e

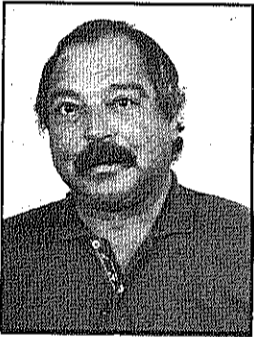
comportamento estão lançadas para que cresçam as irresponsabilidades: quem deve decidir tem medo, quem deve governar passa o tempo em diálogo (necessário, mas escusado quando há que tomar medidas mesmo que impopulares!), quem devia primar pela isenção torna-se refém de correntes ideológicas, de poder económico ou de mera simpatia no barómetro das sondagens!...

Diante desta amálgama de valores vemos que o Papa João II nos tem surgido — para contentamento de muitos cristãos e confusão de certos agnósticos e (ditos) ateus — como ponto de referência, tanto ao nível de propostas como de desafios. É de recordar uma frase do Papa em que

recomendava aos bispos, padres e leigos: *«não queirais ser populares na proposta da verdade da fé!»* Com efeito, os que têm a obrigação moral de se tornarem sinais da presença actuante de Cristo no mundo não precisam de votos — se bem que haja quem diga que precisam de *«devotos!»* — devendo apresentar sem rodeios os valores do Evangelho, sem pactuar com interesses de qualquer natureza.

Ora saber estar com os que acreditam em Cristo não implica ser impopular. Mas tornar-se popular a qualquer preço poderá significar — quantas vezes — ter de acomodar-se. Que sejamos capazes de ser profetas da Boa Nova!

## PASSOS MANUEL : Um Liberal Apaixonado pela Educação



José Fernando Dias da Silva

em 1862, em Santarém. Oriundo de uma família abastada e aburguesada, em 1817, juntamente com o seu irmão José, inscreve-se na Universidade de Coimbra, de onde saíria em 1822, diplomado em Leis e Cânones.

Terá sido durante a sua estada em Coimbra que Passos Manuel consolidou a sua opção liberal, influenciado pelas correntes políticas e ideológicas que, à época, animavam o ambiente académico coimbrão em particular e o País em geral. Se se tiver em conta que se vivia a turbulência da Revolução de 1820, não se estranhe que Passos Manuel se tornasse figura proeminente do ideário liberal. Nem sequer espantará que tenha aderido à Maçonaria, juntamente com outras figuras da cultura portuguesa, como Almeida Garrett.

Quando lemos “As Viagens na Minha Terra”, não podemos esquecer que a viagem, que domina o livro e

a propósito da qual se desenvolve o enredo, foi a que o autor fez, indo ao encontro do seu amigo Passos, num tempo em que ele tinha caído em desgraça, após o golpe de Costa Cabral (1842)). Uma relação de amizade política que merecerá outra reflexão. (cf. Guilherme d’Oliveira Martins, Passos Manuel : cidadão e reformador, in “Público”, 7. Jan, 2001). Em 1823, Manuel e José da Silva Passos fundam em Coimbra o jornal liberal “O Amigo do Povo”, de curta existência, graças à nova conjuntura política decorrente da sublevação absolutista da Vila-Francada.

De Coimbra vem para o Porto, para se dedicar à advocacia. Com o restabelecimento do Absolutismo em 1828, os irmãos Passos aderem à fracassada revolta liberal, com origem no Porto, contra o absolutismo miguelista, vindo-se “obrigados a refugiar-se na Corunha, donde zarparam

“Num pálido desmaio a luz do dia afrouxa  
E põe, na face triste, um véu de seda roxa...!”  
Teixeira de Pascoaes

para Plymouth — “A Inglaterra, como todos sabem, é o país da franca e sincera hospitalidade” (cf. Vitorino Nemésio, Exilados — História Sentimental e Política do Liberalismo na Emigração, ed. Bertrand, s/d) — e, posteriormente, para Paris, onde se fixaram. Durante o exílio, os irmãos Passos colaboraram activamente na preparação do desembarque em Portugal de D. Pedro.

Em 1832 embarcaram em Le Havre com destino ao Porto e participaram empenhadamente nos acontecimentos da guerra civil, que consolidaram a vitória liberal, em 1834. Nesse mesmo ano, Passos Manuel é eleito deputado pelo Douro à Câmara de Deputados, em que se revelou excelente tribuno. Após a Revolução de Setembro (1836), é escolhido para ministro do Reino — assumindo também as pastas da Justiça e da Fazenda — até Junho de 1837, após a “Belenzada” (1836). Do seu

trajecto releva a convicção de dar à política coerência de ideias e de princípios que, por sê-lo, estão além dos partidos políticos. Contra os progressistas e os legitimistas, Passos Manuel crê na optimização da natureza humana e no primado da lei como forma de garantir a melhor convivialidade entre os cidadãos.

A sua acção governativa ficou marcada pela “paixão da educação” de que resultara a criação de múltiplas instituições de aprendizagem e de saber, com o objectivo de dotar o país dos quadros necessários à reconstrução da sociedade e à aproximação à Europa, conforme, aliás, era desejo da burguesia dominante. Neste particular, regista-se que o Liceu mais antigo do País (165 anos) tem o seu nome e, no Porto, a rua Passos Manuel é nervo central da baixa portuense.

Proclamava, na altura, o ministro do Reino:

“Eduquem o povo e ele saberá ser livre” (cf. Grande Enciclopédia Luso-Brasileira). Como hoje, a aposta na instrução pública e na educação é estratégia acertada, sem receio da massificação. A este propósito, dele disse Garrett: Passos Manuel “foi o ministro mais sinceramente patriota que o país jamais teve”.

Em 1838, já casado, fixa-se em Santarém. Nessa fase, é surpreendido pela revolta da Maria da Fonte (1846). Ainda viajou até ao Porto em resultado da Patuleia, a fim de auxiliar o irmão José Passos, então presidente da Junta Provisória do Supremo Governo. Nunca abandonando a acção política, foi nomeado Par do Reino em 1861, mas não chegou a tomar posse do cargo. Faleceu em 17 de Janeiro de 1862, em Santarém.

Aqui fica a Passos Manuel uma singela homenagem.

# Editorial

## CORRIDA AUTÁRQUICA

No mês passado, tivemos eleições para a Presidência da República e foi notório o alheamento dos eleitores. A abstenção foi muito elevada, pois rondou os 50 %.

Eleição atrás de eleição, os cidadãos vão-se desligando deste dever cívico. Como são diferentes os tempos de há vinte e tal anos ! Após o 25 de Abril, os eleitores, de uma maneira entusiástica, participavam nos actos eleitorais. Agora, é o que se vê. Quais serão as causas deste actual e progressivo abstencionismo ? Antes que saia (mas... chegará a sair ?) o "rigoroso" estudo que o Governo prometeu levar a cabo para indagar as causas da abstenção, apontaríamos algumas justificações: a descredibilização da classe política, a partidocracia, o desinteresse dos jovens, a falta de renovação de quadros.

A classe política, de uma maneira geral, é vista como defensora dos seus interesses, pergaminhos, privilégios, coutadas e imunidades. Mais que defender o interesse colectivo, a classe política digladiava-se na praça pública, sem dó nem piedade. Reina a intriga e o jogo baixo.

Os partidos políticos estão-se, muitas vezes, marimbando para ajudar a resolver os problemas dos cidadãos. Interessa-lhes, antes, o poder pelo poder e tudo fazem para manter a clientela, mesmo que seja à custa de mentiras, inverdades ou promessas inviáveis. Nos tempos de hoje, vive-se muito das conveniências, das sondagens, e não se perspectiva o futuro. Por isso, somos (sê-lo-emos sempre ?) um país a prazo e hipotecado, um país subsídio - dependente. Quando, um dia, as tetas da União Europeia secarem, vai ser bonito...

Os partidos políticos dão a impressão de que vivem só para si, enclausurados como os do "big brother", alheios ao mundo real dos cidadãos. Só contam as máquinas partidárias e os seus correligionários. Além disso, qualquer cidadão que, porventura, queira servir a causa pública tem de estar "acorrentado" a um partido político. Os independentes não têm lugar. Daí a partidarite, o oportunismo, a mediocridade. E, mesmo dentro dos partidos, quantas guerras escondidas ou às escâncaras ! Veja-se o espectáculo deprimente, melhor, a novela da vida real que se está a passar entre o Governador Civil de Braga, Fernando Moniz, e o Presidente da Câmara de Famalicão, Agostinho Fernandes, ambos do PS, para a candidatura e recandidatura, respectivamente, a esta autarquia ! Só faltam as espadas... Depois ainda se queixam da abstenção !...

No Estado Novo, de partido único, éramos comandados por uma elite restrita e, se alguém ousava levantar a voz ou abrir a boca para participar ou protestar, era logo "abafado". Com o advento da democracia, os jovens lutavam por ideais, discutiam princípios, doutrinas e valores. Agora, no vazio da sua existência, muitos deles ora se lançam nos caminhos fáceis da droga ora passam noites e mais noites nas discotecas, ao som de músicas estridentes e barulhentas.

No dia 7 deste mês, discutiu-se na Assembleia da República a alteração da lei eleitoral autárquica. No fundo, o que está em jogo é o cabeça da lista mais votada para a assembleia municipal poder exercer o cargo de presidente da Câmara e escolher todos os vereadores. É o fim da eleição directa destes e a existência de executivos homogêneos, unipartidários e unipessoais. A este respeito, tenhamos bem presente o que o Professor universitário e reputado constitucionalista, Jorge Miranda, disse: "Os executivos homogêneos personalizados sem limite de tempo são extremamente perigosos".

Ao quererem retirar a oposição dos executivos municipais, não caminharemos para o reforço do centralismo, do cesarismo, do caudilhismo, da instrumentalização, do presidencialismo ? Rumamos para uma democracia cada vez mais participativa ou para uma república das bananas terceiro-mundista ?

O que seria necessário e urgente discutir, não se discute. Ora, para bem da democracia, era desejável e urgente que se limitasse os mandatos dos autarcas e se acabasse com os "dinossauros". Há políticos que estão no poder há 25 anos e não querem de lá sair ! É um escândalo, um atentado à participação dos cidadãos na "coisa" pública !

Há que dar lugar à renovação, à inovação, ao sangue novo e cativar os jovens. Não podem ser sempre os mesmos protagonistas e os mesmos "barões".

Daqui a dez meses, teremos eleições autárquicas. As máquinas partidárias já puseram os motores a trabalhar, mas seria muito bom que não se esquecessem de que, acima dos interesses meramente partidários, devem estar os interesses dos municípios.

Gil de Azevedo Abreu

# ACARF NOVOS CORPOS GERENTES



Realizou-se, no passado dia nove de Fevereiro, uma Assembleia Geral Extraordinária da ACARF, para a eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 2001/2002.

Após segunda convocatória, apareceu uma lista liderada por José Henrique Laranjeira de Brito. Dos corpos directivos anteriores mantêm-se alguns elementos e regista-se a entrada de novos elementos. Para manter o estatuto de associação juvenil, seis dos nove elementos, que compõem a direcção da ACARF, terão que ter menos de 30 anos.

Segundo J. Henrique Brito "vai sendo cada vez mais difícil formar uma lista e encontrar pessoas que estejam dispostas a colaborar, a trabalhar, de uma forma voluntária e gratuita, para o bem-estar dos forjanenses. Não era nossa intenção continuar à frente dos destinos da associação, mas atendendo a que estão alguns projectos a decorrer, nomeadamente melhorias das infra-estruturas sociais, e que a ACARF não pode cair num vazio directivo, com as responsabilidades que tem neste momento, decidimos avançar para mais um mandato. Espero que os forjanenses em geral colaborem e apoiem a associação, que participem nas actividades que realizar. A ACARF não é dos elementos que a dirigem, é dos forjanenses."

Uma palavra de coragem para os elementos que se mantêm e para os novos que entraram e uma palavra de agradecimento e louvor pelo trabalho realizado para os que saíram dos corpos gerentes.

## Corpos gerentes biénio 2001/2002

### MESA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Salvador Casal Almeida

1º Secretário: Carlos Manuel Gomes de Sá

2º Secretário: Álvaro Filénio Neiva Ribeiro

### CONSELHO FISCAL

Presidente: José Maria Costa Cruz Dias

1º Vogal: Rui Filipe do Rego Azevedo Abreu

2º Vogal: Jorge Ribeiro Martins

### SUPLENTES

1º Suplente: Matias Costa Barros

2º Suplente: César Matos Laranjeira

3º Suplente: António Ricardo Lima Almeida

### DIRECÇÃO

Presidente: José Henrique Laranjeira de Brito

Vice-Presidente: José Salvador Pereira Torres Ribeiro

1º Secretário: Sara Cristina Gomes de Sá

2º Secretário: Sandra Nair Teixeira Sá Bernardino

Tesoureiro: Lino de Jesus Azevedo Abreu

Vogal: Sivia Matos Laranjeira

Vogal: Sara Cristina Cruz de Sá

Vogal: Rui Manuel Queirós Ribeiro

### SUPLENTES

1º Suplente: Rui Manuel Campos Martins

2º Suplente: Luis Filipe Vieira Dias

3º Suplente: Carlos Alberto Faria Ribeiro

4º Suplente: António Eduardo Correia Pinheiro

5º Suplente: Arlindo Pereira Sousa Tomás

6º Suplente: Manuel Lima de Faria

7º Suplente: Orlando Teixeira Sá Bernardino

8º Suplente: José Alexandre Almeida S. Rodrigues

9º Suplente: Sandra Cristina Silva Rolo

## Voz de Forjães

Após um interregno de um ano e pico, a "Voz de Forjães" retoma o contacto com os forjanenses de aquém e além fronteiras.

Ao iniciar a responsabilidade como Director e Editor, o P. Granja, actual pároco da Vila de Forjães, em "Editorial", após saudação amiga e referência ao seu fundador, P. Justino, aponta os objectivos principais que norteiam este órgão de comunicação.

A II série de "Voz de Forjães" mantém, em linhas gerais, o tamanho e o frontispício da I série, acrescentando, no entanto, o desenho da Igreja.

Uma das diferenças bem notórias tem a ver com a policromia do jornal que o embeleza sobremaneira.

O Director e demais elementos que trabalham neste jornal desejam ao P. Granja, novo Director da "Voz de Forjães", não só sinceros êxitos mas também formulam votos de fecundo trabalho em prol da comunidade forjanense.



### CONTAS DO JUBILEU

Terminado o Jubileu, a comunidade mais virgem e mais pura... (text continues)



Este trabalho... (text continues)

Visita Pastoral... (text continues)

### Editorial

Ao iniciar a minha responsabilidade como director e editor do jornal "VOZ DE FORJÃES" quero dirigir a todos os estimados leitores uma saudação muito amiga.

Este trabalho... (text continues)

SEDE: IGREJA - FORJÃES TELEF. 253 870000 - FAX 253 870002

ETFOR 4740 ESPOSENDE PORTUGAL EMPRESA TÊXTIL, LDA.